

Brasília, 12 de julho de 2019.

A Sua Excelência o Senhor
Ernesto Araujo
Ministro de Estado
Ministério das Relações Exteriores

Assunto: **Prioridades da CEB para a Presidência *Pro-Tempore* brasileira do Mercosul.**

Anexo: **Agenda para o Mercosul 2019: um novo impulso para o bloco¹.**

Excelentíssimo Senhor Ministro,

A Coalizão Empresarial Brasileira (CEB), grupo secretariado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para acompanhar as negociações de acordos comerciais, entende que esse é o momento favorável para que seja dado um forte impulso em direção a uma reforma na agenda econômica e comercial do Mercosul.

Tanto o início da Presidência *Pro-Tempore* do Brasil nesse semestre quanto à conclusão do acordo entre o Mercosul e a União Europeia criam uma oportunidade para que os quatro países do bloco avancem mais na agenda de integração interna, ao mesmo tempo em que mantenham ativa a agenda de negociações comerciais prioritárias.

Diante disso, a CEB gostaria de reiterar os pontos da “Agenda para o Mercosul 2019: um novo impulso para o bloco” que traz 25 prioridades em três grandes áreas: i) abertura comercial e relacionamento externo do bloco; ii) agenda interna e institucionalidade do Mercosul; e iii) macroeconomia.

Abaixo, reforçamos quatro pontos essenciais da agenda para o Mercosul que poderiam constituir entregas de relevância econômica para o setor empresarial brasileiro:

1. Manter as negociações comerciais no centro da agenda do Mercosul, priorizando ações para a internalização célere do acordo com a União Europeia; a conclusão de negociações com a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA) e o Canadá; a busca de mandato negociador ou lançamento de novas negociações com os Estados Unidos, o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), e a definição de uma agenda concreta de integração entre o Mercosul e a Aliança do Pacífico.

2. Concluir negociações no Mercosul para um protocolo amplo em facilitação de comércio e cooperação aduaneira para atenuar dois grandes desafios que o comércio do bloco enfrenta: i) o número elevado de documentos requeridos; e ii) demoras e ineficiências na fronteira que aumentam as incertezas, os tempos para exportar e importar e afetam negativamente as cadeias produtivas na região.

¹ Publicação disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2019/4/agenda-para-o-mercosul-2019-um-novo-impulso-para-o-bloco/>.

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

3. Iniciar negociações no Mercosul de um protocolo em barreiras técnicas e medidas sanitárias e fitossanitárias, que preveja: i) mais transparência na elaboração e publicação de regulamentos; ii) a criação de uma base de dados eletrônica para que os governos notifiquem e as empresas tenham conhecimento das especificações a serem cumpridas; iii) iniciativas facilitadoras de comércio para que o setor empresarial e governo dialoguem para resolução questionamentos sobre o cumprimento de regulamentos e normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias; e iv) um arcabouço que promova a harmonização ou reconhecimento mútuo de regulamentos.

4. Estabelecer metas comuns de indicadores macroeconômicos para os países. Ao invés de buscar o caminho da convergência macroeconômica, mais desafiador para um bloco de natureza intergovernamental, propõem-se que os países acordem em metas comuns para níveis máximos de inflação e de endividamento externo e interno. Esses índices podem contribuir para garantir um ambiente que favoreça o crescimento, a estabilidade e reduza da proliferação de barreiras não tarifárias que possam advir de ciclo econômicos negativos.

A CEB gostaria ainda de reforçar o seu pleito de que o governo promova mais transparência e interação com setor empresarial em relação às discussões no âmbito do Grupo *Ad Hoc* para Examinar a Consistência e Dispersão da TEC (GAHEC), tema crucial para a segurança jurídica e capacidade de competição de muitos setores.

Aproveito para cumprimentar esse Ministério pelo grande esforço e dedicação que culminaram na conclusão do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia.

Certos de sua compreensão, a CEB fica à disposição para cooperar com esse tema e com outros da agenda de integração internacional do Brasil.

Cordialmente,



Reginaldo Arcuri
Presidente da CEB

Cópias:

- Emb. Otávio Brandelli, Secretário-Geral de Relações Exteriores;
- Emb. Pedro Miguel da Costa e Silva, Secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas do Ministério das Relações Exteriores;



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

- Min. Michel Arslanian, Diretor do Departamento de Mercosul e Integração Regional do Ministério das Relações Exteriores.

